

Academia SÃO MATEUS

PROFESSOR JOSEMAR ADEMAR

DISCIPLINA: HISTÓRIA

01. PUC-RS INSTRUÇÃO: Responder à questão 10 sobre a escravidão no Brasil, com base no texto abaixo.

“A Brecha Camponesa”.

Um outro mecanismo de controle e manutenção ‘da ordem escravista foi a criação de uma margem de economia própria para o escravo dentro do sistema escravista, a chamada brecha camponesa’. Ao ceder um pedaço de terra em usufruto e a folga semanal para trabalhá-la, o senhor aumentava a quantidade de gêneros disponíveis para alimentar a escravatura numerosa, ao mesmo tempo em que fornecia uma válvula de escape para as pressões resultantes da escravidão (...). O espaço da economia própria servia para que os escravos adquirissem tabaco, comida de regala, uma roupinha melhor para mulher e filhos, etc. Mas, no Rio de Janeiro do século XIX, sua motivação principal parece ter sido o que apontamos como válvula de escape para as pressões do sistema: a ilusão de propriedade ‘distrai’ a escravidão e prende, mais do que uma vigilância feroz e dispendiosa, o escravo à fazenda. ‘Distrai’, ao mesmo tempo, o senhor do seu papel social, tornando-o mais humano aos seus próprios olhos. (...) Certamente o fazendeiro vê encher-se a sua alma de certa satisfação quando vê vir o seu escravo da sua roça trazendo o seu cacho de bananas, o cará, a cana, etc. (...) O sistema escravista – como qualquer outro – não poderia, evidentemente, viabilizar-se apenas pela força. ‘O extremo aperreamento desseca-lhes o coração’, escreve o barão justificando a economia própria dos escravos, ‘endurece-os e inclina-os para o mal. O senhor deve ser severo, justiceiro e humano’.”

REIS, João José & SILVA, Eduardo. In: BECHO, Myriam Motta & BRAICK, Patrícia Ramos. *História das cavernas ao terceiro milênio*.

São Paulo, Moderna, 1997, p. 248.

A chamada “brecha camponesa”, de que tratam os autores do texto, refere-se a:

- a) um pedaço de terra cedido em usufruto ao escravo, além de uma folga semanal para trabalhar na terra, de onde os negros podiam extrair gêneros extras para sua subsistência, como o tabaco, a banana, o cará, a comida de regalo, etc.;
- b) um mecanismo de distração dos senhores, os quais passarão a produzir alguns gêneros para sua subsistência, criando, assim, uma válvula de escape contra as pressões do sistema;
- c) um mecanismo de distração para os escravos que, após passarem a semana inteira produzindo apenas cana-de-açúcar, em um dia da semana poderiam se dedicar ao plantio de outros gêneros, além de receberem uma pequena parcela da produção para seu próprio consumo;

- d) um mecanismo de controle e manutenção da ordem escravista, já que senhores e escravos podiam trabalhar conjuntamente, distraíndo-se das tensões permanentes do sistema e amenizando as profundas diferenças sociais existentes entre eles;
- e) uma espécie de propriedade privada dos escravos, que possibilitava a estes produzir gêneros complementares para sua subsistência, suprindo também as necessidades alimentares de seu senhor, que trocava esses produtos por cana-de-açúcar.

02. FATEC-SP No Brasil Colônia, as unidades de produção do açúcar eram os engenhos, que variavam de tamanho e no emprego de tecnologia; estavam também integrados a esses alguns trabalhadores livres.

Considerando esse quadro, define-se por *trapiche*, o engenho:

- a) pequeno, movido por energia hidráulica e contando apenas trabalhadores escravos.
- b) pequeno, movido por tração animal e contando trabalhadores livres e escravos.
- c) extenso, movido por energia hidráulica e contando apenas trabalhadores livres.
- d) extenso, movido por tração animal e contando apenas trabalhadores escravos.
- e) extenso, movido por energia hidráulica e contando trabalhadores livres e escravos.